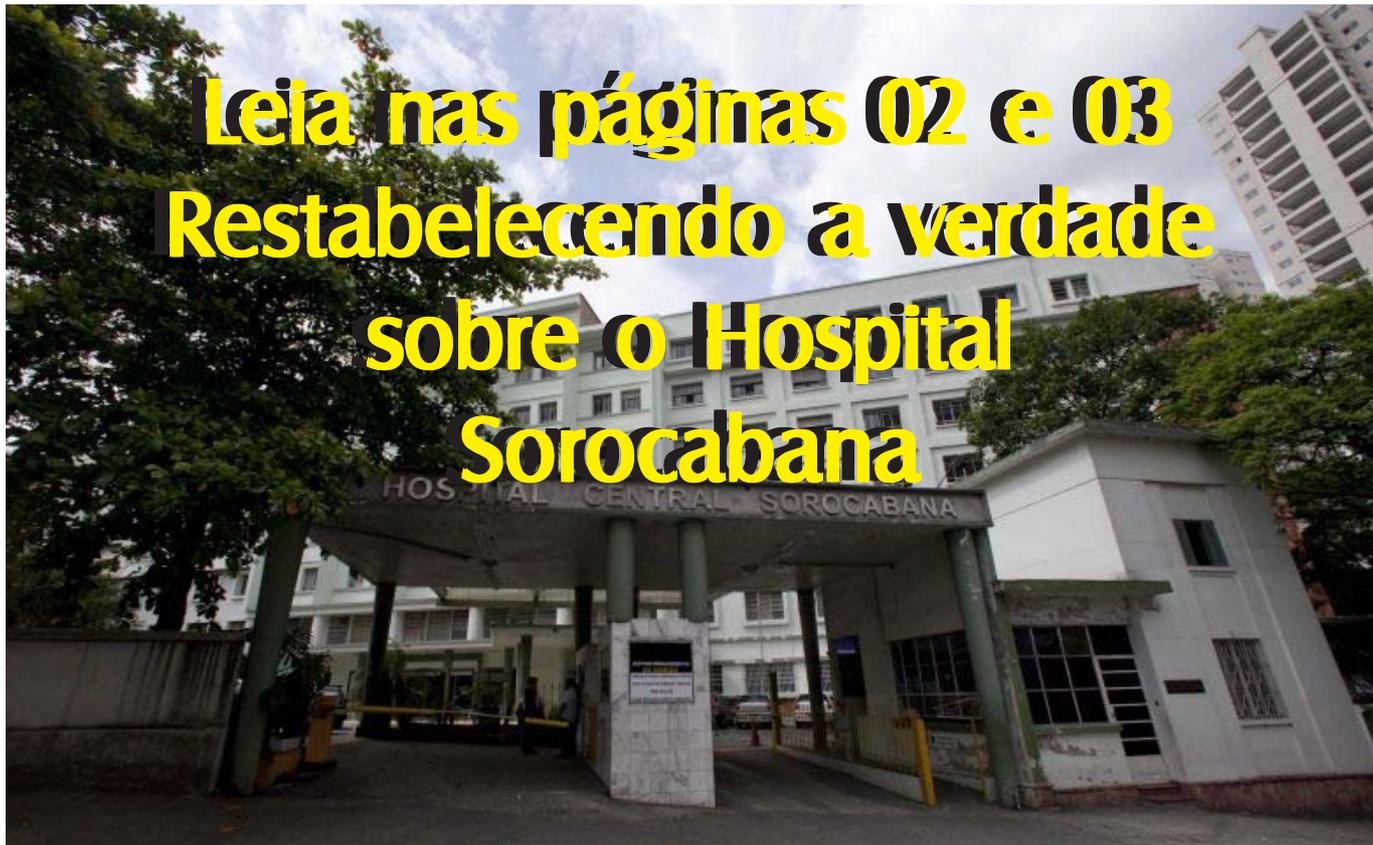




Sorocabano

Publicação do Sindicato da Sorocabana - Fevereiro / Março /2011 - Edição n.172



Leia nas páginas 02 e 03 Restabelecendo a verdade sobre o Hospital Sorocabana

Leia também nesta edição

- Imposto de Renda 2011:
Contribuintes já podem
fazer a sua declaração.
Na página 04

- Na página 05 veja a tabela
de pagamento do benefício
2011 do INSS



Trabalho Escravo na ALL.
Saiba mais na página 06.

Palavra do Presidente



Restabelecendo a verdade

Mais de uma vez o Sindicato foi procurado para agir contra os desmandos e irregularidades da administração da ABHS e, por consequência destes atos, alcançando os hospitais geridos por ela. Anteriormente conseguimos através de negociação com os envolvidos apurar as atas até então existentes. Por consenso conseguimos na

segunda intervenção que o falecido companheiro Servo Alves dos Santos, ferroviário aposentado, caráter ilibado, detentor do mais alto grau maçônico, bem relacionado com autoridades no âmbito municipal, estadual e federal, fosse por vontade unânime galgado a condição de Presidente da ABHS. Infelizmente, nosso indicado escolheu para seu companheiro de administração o também ferroviário Floriano Peixoto Pereira Junior, que infelizmente não podemos afiançar as mesmas qualidades e com restrições entre os integrantes da categoria, mas tais características não foram suficientes e o companheiro Servo o nomeou Diretor Comercial.

Quando tudo fluía muito bem graças a seriedade e prestígio junto às autoridades constituídas e principalmente vontade de bem servir foi o mesmo acometido de doença que o levou a morte.

Quando o mesmo ainda enfermo e internado no próprio hospital já começou a despencar a possibilidade de recuperação da instituição, pois aquele que se supunha amigo leal e sincero logo se apossou da sala do mesmo e intitulou-se Presidente da entidade, talvez interessado em possíveis vantagens de natureza que desconhecemos, mas sabemos capaz de torná-los silentes, e como tal passou agir, sem que os ferroviários integrantes do Conselho Fiscal e Conselho Administrativo tomassem qualquer iniciativa para coibir os desmandos e ilegalidades praticadas.

Durante toda gestão do senhor Floriano, apesar de todas as irregularidades e anormalidades por todos propagadas, nunca o Sindicato foi chamado a intervir ou tomar qualquer providência, salvo pedido isolado e individual sempre verbal e no campo das reclamações, quando eram orientados a fazerem por escrito juntando documentos comprobatórios do alegado.

Vale ressaltar que investido do cargo de Presidente o mesmo "elegeu" ou "nomeou" vice-presidente sua própria filha, Sílvia Terezinha Tavares Pereira que nunca foi ferroviária, uma verdadeira ação entre família, o que, pasmem, nunca foi objeto de qualquer ação impeditiva por parte dos componentes dos Conselhos ou ainda dos diversos ferroviários ativos ou aposentados que lá fantasiados de empregados de pseudocooperativa e que diziam trabalhar.

Com o falecimento do então Presidente Floriano, assumiu automaticamente a Presidência da entidade, sua filha, Sílvia Terezinha, sem qualquer resistência dos Conselheiros ou dos diretamente interessados, passando a praticar desmandos administrativos e outros tantos objetos de Ação Civil Pública ajuizada pelo Sindicato da Sorocabana.

Vale ressaltar que o Sindicato agiu e agirá sempre que for acionado por seus associados.

Fomos procurados em nossa sede central por um grupo de ferroviários, entre eles, Ramiro, Assumpção, Da Silva e outros, que relataram inúmeras irregularidades e imoralidades praticadas pela então Presidente. Fizemos ver a eles que enquanto Sindicato não poderíamos agir na base do acho, quem sabe ou talvez e que por isso nos apresentassem documentos comprobatórios do que estavam alegando. Decorridos alguns dias os mesmos retornaram e apresentaram uma série de documentos que analisados eram insuficientes para as medidas necessárias, sendo então aos mesmos devolvidos com orientação de possuindo o material necessário continuaríamos à disposição para as providências que se fizessem necessárias.

Decorridos alguns dias retornaram portando documentos probatórios e suficientes para darmos início as providências almejadas o que foi feito conforme Ação Civil Pública, nº 11643462008 em trâmite na 2ª Vara Civil do Foro Regional da Lapa.

Em determinado momento, entendendo que a decisão judicial poderia fazer com que coubesse ao Sindicato autor da ação assumir à Administração da instituição e considerando não termos preparo, aptidão ou competência para tal, procuramos ajuda junto a Maçonaria, mais precisamente junto ao nosso Grão Mestre Estadual que prontamente se propôs estudar as possibilidades, solicitando para tanto cópia do processo formulado no que foi atendido. Submeteu o processo ao conhecimento de equipe abalizada verificou ser possível a médio e longo prazo restabelecer o pleno e perfeito funcionamento do Hospital Lapa e para que fosse possível iniciarmos tal meta colocou a nossa disposição um membro com conhecimentos e capacidade para assessorar administrativamente.

No decorrer do processo, o juiz competente determinou que a presidente (Sílvia), convocasse Assembleia Geral Extraordinária com pauta definida, ou seja:

- Aprovar ou não as contas da gestão da mesma;
- Manter ou não a mesma à frente da Administração;
- Contratar auditoria externa para apurar irregularidades ou desmandos administrativos.

Cumprido o determinado, as contas submetidas à assembleia não foram aprovadas; não mantivera a atual presidente à frente da entidade e aprovaram a contratação de auditoria externa.

A partir daí, tornou-se necessário indicar um gestor provisório para fazer cumprir as determinações do juiz e aprovadas pela assembleia, bem como em prazo razoável, não superior a 180 dias realizar eleições para eleger nova Diretoria para a instituição, sendo então indicado pelo Sindicato, o Da Silva, que para não perder o salário pago pela pseudocooperativa ausentou-se propositalmente do local, impedindo sua nomeação, sendo então indicado pelo grupo que o mesmo compunha e compõe ainda, o Ramiro, indicação rejeitada pelo Sindicato por já ter sido o mesmo desligado prematuramente da diretoria do Sindicato, onde ocupava o cargo de vice-presidente por prática de atos incompatíveis com o cargo. Assim, foi indicado pelo mesmo grupo indicado o Agostinho, embora não entendendo reunir qualidades mínimas para o cargo ou função prevista, pois igualmente ao Ramiro, foi retirado do Sindicato pois estava advogando indevidamente para ferroviários e particulares sem permissão da Entidade, além de receber

valores e não repassar a quem de direito, entendemos por bem não nos opormos para não dar entender aos interessados ou mesmo mal intencionados que o Sindicato pretendia ficar para si a administração da ABHS, o que nunca nos interessou e não interessa.

Assumindo a entidade na condição de interventor, ele juntou seu bloco e passou a ignorar a parceria saneadora solicitada antes, não cumprindo absolutamente nada do que havia sido combinado, interagindo exclusivamente com seu grupo voltado unicamente as vantagens pessoais e familiares.

Na condição de Presidente do Sindicato fui pessoalmente ao Hospital, entreguei em mãos do Interventor (Agostinho) documento afirmando meu afastamento por não concordar com o que acontecia em sua administração e comunicando-o que estaria juntando forças, formando chapa para retomar a administração e colocar a entidade no rumo da recuperação almejada.

Formamos equipe composta por ferroviários, políticos, médicos integrantes e não integrantes da Associação dos Médicos do Hospital e, afinal, vencemos as eleições para surpresa daqueles que julgavam saber tudo e tudo poder.

Infelizmente com nosso apoio, nosso anseio e nossa esperança, aqueles que assumiram os cargos de responsabilidade e importância (Simião e Ireneu) se deixaram levar pelas benesses dos cargos, agindo de forma contrária a tudo que haviam combinado com todos aqueles que contribuíram para que fossem eleitos, e em conjunto trabalhassem para num período de cinco anos conseguir reconduzir a Entidade e simultaneamente o Hospital ao lugar de onde nunca deveria ter saído.

Por várias vezes estivemos no hospital e tentamos fazer com que o Simião retomasse aos compromissos assumidos, inúmeras vezes tentamos mostrar que seguindo orientações do Juvenal (que ele nomeou Superintendente) o hospital e a ABHS não teria salvação. Reunimo-nos diversas vezes com o Diretor Comercial (Ireneu) no Sindicato, na Maçonaria, no Ilha Porchat Club e tantos outros sem sucesso pois nunca cumpriram nada do que combinaram.

Novamente frustrado e decepcionado fui pessoalmente ao Hospital entreguei documento rompendo com a Presidência e me afastando dos assuntos ABHS/HOSPITAL. Continuei procurando o Diretor Comercial para que com sua autoridade estatutária impedisse os desmandos provocados pela administração no cumprimento das determinações do Juvenal, porém nunca consegui sucesso, terminando por romper também com o mesmo.

Mesmo com o Juvenal, já enfermo, internado e bastante debilitado pela doença que o levou a morte, o mesmo era procurado no leito do hospital pela administração para consultas e orientações de procedimento. Com sua morte e a Entidade sem condições de sobrevivência, fornecimentos suspensos, salários atrasados, convênio SUS suspenso e etc, resolveram novamente encontrar o caminho do Sindicato para socorrê-los, quando nos apresentaram algumas alternativas, que avaliadas, não foram consideradas com condições mínimas necessárias para suprirem por meios próprios ou da própria instituição suas necessidades, razão pela qual sempre nos opusemos, inclusive quando em reunião no Ministério Público, órgão igualmente voltado à busca de solução para o impasse. Vale ressaltar que quando reunidos com o Ministério Público solicitamos prazo para com ajuda do Grão Mestre Estadual do Grande Oriente de São Paulo, tentaríamos agendar com o Prefeito de São Paulo uma audiência onde pleitearíamos uma possível reativação, ainda que temporária, do convênio SUS nos termos anteriormente praticados, pois enten-

díamos ser possível ordenar e iniciar efetivamente a tão esperada e necessária recuperação.

Qual não foi nossa surpresa quando edição do Jornal Gente da Lapa, ausente na reunião emite nota inverídica quanto ao nosso posicionamento e pronunciamento, como sobejamente provado em reunião entre o Jornalista responsável pela nota, o Grão Mestre do GOSP e a minha pessoa. Embora esclarecida à questão, inviabilizou a participação por questões óbvias da maçonaria no processo de recuperação da ABHS/HOSPITAL.

Decorrido algum tempo, compareceu no Sindicato o Presidente da ABHS/HOSPITAL (Simião) afirmando estar em adiantado estágio de negociação com a Igreja Universal, para que assumissem a Administração plena da ABHS/HOSPITAL, com o pagamento de todas as obrigações pendentes em torno de R\$ 240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais), e para tanto estava me convidando para participar de uma reunião com os responsáveis pela Igreja em um escritório que pensei pertencer à Universal, sabendo depois ser de um advogado que intermediava negociações entre as partes no bairro Pacaembu.

Iniciada reunião, apresentei-me e deixei claro que estava ali convidado pela Administração da ABHS/HOSPITAL, que não entendia nada sobre hospital ou saúde e que era movido apenas pelo interesse na recuperação da instituição em questão.

Durante a reunião por mais de uma vez foi enfatizado pelo Bispo Carlos Amorim e assentido por seus pares presentes que o valor não era significativo, portanto, facilmente digerido pela igreja, comprometendo-se de pronto quitar as folhas de pagamento em atraso, o que obviamente me entusiasmou, fazendo-me colocar à disposição no que pudesse servir e a partir daquele momento integrei a equipe responsável por fazer acontecer o proposto.

Não nos causou desconfiança quando solicitado pelo Bispo e seus pares para que não divulgássemos estar a Igreja Universal na retaguarda, e que poderíamos dizer sim tratar-se de uma empresa especializada de saúde integrante do grupo da Igreja.

A partir daí iniciamos todos as providências burocráticas, administrativas e políticas que se fizeram necessárias para colocarmos a instituição ABHS/HOSPITAL no lugar de onde nunca deveria ter saído, inclusive com o Sindicato contratando empresa especializada para assessoramento técnico e orientação a respeito.

Realizado tudo quanto necessário, estando a instituição em condições de ser absorvida, com o Bispo Carlos Amorim nomeado Superintendente e respondendo pela administração dos Hospitais (Lapa e Botucatu) entendemos que pagando os salários atrasados ou compondo com os funcionários forma de pagamento (não abrimos mão do pagamento de pelo menos uma folha e composição com os funcionários), retomada do funcionamento do hospital ainda que inicialmente parcial e garantia dos direitos dos ferroviários associados, enquanto perdurar suas condições de associado, teremos cumprido nossa missão enquanto Dirigente Sindical da Categoria Ferroviária envolvida na questão, e a partir daí não mais interviremos ou palpitemos na questão ABHS/HOSPITAL.

Publicamos em nosso periódico O Sorocabano, órgão oficial de divulgação do Sindicato da Zona Sorocabana, para que todos os interessados conheçam a verdade dos fatos, colocando-me à disposição dos associados do Sindicato para maiores e melhores esclarecimentos, ficando desde já o compromisso de concluirmos as informações no final do processo.

Contribuintes já podem entregar o Imposto de Renda



Desde 1º de março os contribuintes já podem fazer a declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) 2011, ano-base 2010. O prazo vai até 29 de abril e quem perdê-lo estará sujeito a uma multa mínima de R\$ 165,74.

A principal novidade deste ano é o fim da entrega de declarações via formulário. Os contribuintes só poderão entregar o imposto pela internet, por meio da utilização do programa de transmissão da Receita Federal (Receitanet), ou via disquete (nas agências do Banco do Brasil ou da Caixa Econômica Federal).

Segundo a Receita, estão obrigadas a apresentar a declaração as pessoas físicas que receberam rendimentos tributáveis superiores a R\$ 22.487,25 em 2010.

Informe de Rendimento do Imposto de Renda 2011

Desde o dia 23 de fevereiro os Informes de Rendimento do Imposto de Renda dos aposentados e pensionistas estão sendo distribuídos.

Como nos anos anteriores, nossos aposentados e pensionistas que costumam receber os holleriths em casa, também receberão o informe do IRPF. Os que não recebem, poderão retirá-lo na subsede onde tiram o aviso de crédito.

Não se esqueça de fazer sua atualização cadastral. Vá até uma delegacia sindical mais próxima de sua residência.

Aposentados e pensionistas

Atenção: Benefícios não sacados em 60 dias são bloqueados

O segurado não perde o direito, mas é necessário procurar uma APS para pedir a liberação

Os benefícios que não forem sacados até 60 dias após a data marcada para o seu pagamento são devolvidos pelo banco ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). O beneficiário não perde direito a ele, mas é preciso se dirigir à Agência da Previdência Social (APS) que mantém o benefício, para reativar o depósito.

A medida foi criada para evitar o pagamento indevido e tentativa de fraude, como, por exemplo, o saque do benefício de segurado já falecido.

Para fazer o desbloqueio do cartão na APS, o segurado deve apresentar documento de identificação com foto, como carteira de identidade ou carteira de motorista.

De acordo com a Previdência, na folha de janeiro, 10.322 benefícios estavam suspensos porque os beneficiários não sacaram dentro do prazo.

Segurança - O segurado que recebe o benefício com cartão magnético deve ficar atento às normas de segurança. O cartão é seguro, facilita o saque do benefício, mas requer atenção. Em hipótese alguma, o beneficiário deve fornecer a senha para terceiros. Assim como nos cartões da rede bancária, a senha não deve ter seqüências previsíveis, tais como data de nascimento, número de telefone ou dígitos ligados diretamente ao portador.

O INSS recomenda que, em caso de dúvida no momento do saque no terminal de autoatendimento, o segurado procure um funcionário do banco e nunca peça ajuda de outras pessoas estranhas à instituição bancária.

Fonte: Previdência Social

Tabela de pagamento de benefício 2011

Para benefícios até 1 salário mínimo

Final	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/11
1	23/dez	25/jan	22/fev	25/mar	25/abr	25/mai	24/jun	25/jul	25/ago	26/set	25/out	24/Nov	26/dez
2	27/dez	26/jan	23/fev	28/mar	26/abr	26/mai	27/jun	26/jul	26/ago	27/set	26/out	25/Nov	27/dez
3	28/dez	27/jan	24/fev	29/mar	27/abr	27/mai	28/jun	27/jul	29/ago	28/set	27/out	28/Nov	28/dez
4	29/dez	28/jan	25/fev	30/mar	28/abr	30/mai	29/jun	28/jul	30/ago	29/set	28/out	29/Nov	29/dez
5	30/dez	31/jan	28/fev	31/mar	29/abr	31/mai	30/jun	29/jul	31/ago	30/set	31/out	30/Nov	30/dez
6	3/jan	1/fev	1/mar	1/abr	2/mai	1/jun	1/jul	1/ago	1/set	3/out	1/nov	1/dez	2/jan
7	4/jan	2/fev	2/mar	4/abr	3/mai	2/jun	4/jul	2/ago	2/set	4/out	3/nov	2/dez	3/jan
8	5/jan	3/fev	3/mar	5/abr	4/mai	3/jun	5/jul	3/ago	5/set	5/out	4/nov	5/dez	4/jan
9	6/jan	4/fev	4/mar	6/abr	5/mai	6/jun	6/jul	4/ago	6/set	6/out	7/nov	6/dez	5/jan
0	7/jan	7/fev	10/mar	7/abr	6/mai	7/jun	7/jul	5/ago	8/set	7/out	8/nov	7/dez	6/jan

Para benefícios acima de 1 salário mínimo

Final	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Out/11	Nov/11	Dez/11
1 e 6	3/jan	1/fev	1/mar	1/abr	2/mai	1/jun	1/jul	1/ago	1/set	3/out	1/nov	1/dez	2/jan
2 e 7	4/jan	2/fev	2/mar	4/abr	3/mai	2/jun	4/jul	2/ago	2/set	4/out	3/nov	2/dez	3/jan
3 e 8	5/jan	3/fev	3/mar	5/abr	4/mai	3/jun	5/jul	3/ago	5/set	5/out	4/nov	5/dez	4/jan
4 e 9	6/jan	4/fev	4/mar	6/abr	5/mai	6/jun	6/jul	4/ago	6/set	6/out	7/nov	6/dez	5/jan
5 e 0	7/jan	7/fev	10/mar	7/abr	6/mai	7/jun	7/jul	5/ago	8/set	7/out	8/nov	7/dez	6/jan

Recadastramento

Lembramos a todos os aposentados e pensionistas sobre a importância do recadastramento.

Ele é a garantia para evitar o bloqueio do pagamento do benefício.

Por isso, os beneficiários de complementação de aposentadoria / pensão, anualmente no mês de seu aniversário, devem se encaminhar a qualquer agência do Banco do Brasil com RG, CPF e comprovante de residência e efetuar o recadastramento.

Expediente

Presidente: Rubens dos Santos Craveiro
Vice-presidente: Everson Paulo dos Santos Craveiro

Conselho Editorial
Izac de Almeida, José Claudinei Messias, Kátia Regina Coelho, Rogério Pinto dos Santos

Tiragem: 10.000 exemplares
Jornalista responsável: Débora de Oliveira Ramos - MTB 44171
Telefone: (011) 3826-5299 - E-mail: imprensa@sinfer.org.br
Endereço: Rua Barra Funda, 1031 Cep: 01152-000 - São Paulo

Regime de Escravidão na ALL



Sindicato e autoridades durante às autuações

Em uma ação conjunta do Sindicato da Sorocabana, Grupo de Combate a Fraudes nas Relações de Trabalho e a Terceirização Irregular, do Ministério do Trabalho, Secretaria de Estado da Justiça e Defesa da Cidadania e do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa da Polícia Civil de São Paulo foi identificado na ALL trabalhadores em situação igual ao de escravos.

No dia 01//12/2010 em fiscalização feita nas instalações da América Latina Logística nas Estações de Evangelista de Souza e Engenheiro Ferraz, foram encontrados e resgatados mais de 50 homens

trabalhando em situação degradante, humilhante e com jornada exaustiva. Sem dúvida nenhuma a face mais podre do lucro desmedido.

A ALL foi autuada em 33 infrações diretas pela degradação existente, e também está respondendo por todos os atos de incivilidade praticados por seus prepostos.

Mais uma vez a máscara da ALL caiu, e foi provado pelo MTE que a empresa pratica a terceirização simulada, isto é, mascara o vínculo empregatício direto. A América Latina Logística tem sob sua guarda todos os dados dos trabalhadores terceirizados, gerindo, inclusive, aqueles que moveram ação trabalhista contra as empresas, caracterizando a prática da "lista negra". Foram tantas as irregularidades que a empresa ALL foi enquadrada no regime análogo de escravidão em que foi autuada.

O Sindicato da Sorocabana manifesta seu total repúdio pelas condições encontradas na fiscalização. Uma prática desonrosa que lembra a escravidão abolida em nosso país. As agressões, humilhações, condições desumanas, omissão de socorro e inclusive o impedimento de exercício do direito de voto, demonstram a irresponsabilidade da empresa ao exercer sua atividade que aliás é uma concessão pública.

Ação do MTE e do Sindicato causa mudança de comportamento na ALL

Após constatação de regime de escravidão na ALL, em que o Ministério do Trabalho e Emprego, entendeu que a Empresa é a responsável pelas atrocidades cometidas, coube a ela contratação de parte da mão-de-obra das empreiteiras.

Na base do Sindicato da Sorocabana aproximadamente 80% da mão-de-obra destas terceirizadas serão absorvidas pela ALL, porém, nada apaga a mancha negra da escravidão na Serra do Mar.

O MTE entendeu que a ALL simulou a terceirização causando prejuízos aos cofres públicos e aos trabalhadores.

Fica claro que a contratação dos trabalhadores pela América Latina Logística dá oportunidade a uma mudança no tratamento da Empresa com os ferroviários.

Sindicato da Sorocabana convoca ALL no MTE para mesa redonda

Em uma mesa redonda, realizada no início de fevereiro na Delegacia Regional do Trabalho de Santos, o Sindicato cobrou da ALL esclarecimentos sobre as condições inseguras de trabalho em Paratingá.

Mais um acidente e novamente a dificuldade em prestar socorro

O Sindicato entende que o trabalhador não pode ficar a mercê da sorte por não ter veículo da ALL disponível 24 horas para prestar socorro em um eventual acidente.

Infelizmente a situação se repetiu e o Sindicato solicitou auxílio do MTE de Santos para que a Empresa tenha ciência dos riscos existentes e da iminência de uma tragédia.

Banco de Horas é nocivo ao trabalhador

Apesar do Sindicato da Sorocabana manter, juntamente com os demais Sindicatos, a mesma data-base (janeiro) na ALL, vem realizando a negociação coletiva separado destas entidades, porém, todos os trabalhadores têm sofrido com as fragilidades destas.

Ilustrando um pouco o dito acima. Como se não bastasse a América Latina Logística ser uma empresa que paga rigorosamente mal seus empregados, aos quais chamam ironicamente de colaboradores; ter uma enorme rotatividade de mão-de-obra, agora, para suprir a falta de quadro de funcionários embute o famigerado banco de horas o que, diga-se de passagem, apenas o Sindicato da Sorocabana não concorda.

No nosso entendimento, o banco de horas traz apenas consequências prejudiciais. É uma das mais nocivas práticas aos direitos dos trabalhadores por provocar grandes perdas.

O banco de horas retira direitos como o pagamento de horas extras, 13º salário, férias, FGTS e até aposentadoria, sem contar que retira, na maioria dos contratos de trabalho, o direito do adicional de 50%, já que a hora trabalhada a mais em um dia dentro do banco de horas, corresponde a apenas uma hora de folga em outro dia, quando na verdade deveria ter direito à uma hora e meia de folga.

O Sindicato elaborou um estudo e encaminhou à Comissão Negociadora da ALL com as razões e fundamentos para a recusa da proposta patronal de instituir o banco de horas. Assim como, solicitou intermédio da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Terrestre – CNTTT e à Nova Central de Trabalhadores – NCST para o ajuizamento de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade na tentativa de barrar esta prática que fere absurdamente os direitos dos trabalhadores.

Ferrovários da FCA são excluídos pela empresa

Com se não bastasse o plano de Saúde da Vale, AMS, não atender aos ferroviários de São Paulo e ainda existem sérios problemas com as instalações da Empresa, que colocam em risco a segurança dos trabalhadores. Um exemplo é a estação do Pereque em Cubatão, onde as irregularidades beiram ao caos.

Os locais de trabalho têm infiltrações, sofre constantes alagamentos, armários caindo aos pedaços, limpeza precarizada, falta de segurança, extintores vencidos, pátio sem iluminação, esburacado, linhas desniveladas e tomada por entulhos esta é uma realidade que os gestores da FCA / Vale fazem questão de esconder, enquanto falam da falta de colaboração dos funcionários e usam isso como argumento para não merecem a PR.

Seria melhor a Empresa cuidar melhor de seus funcionários e dar condições dignas de trabalho, ao invés de buscar um culpado para cada acidente e mascarar a realidade capenga a que os ferroviários da FCA estão expostos.

PPR da FCA discrimina trabalhadores

A FCA distribuiu os seus resultados de forma discriminatória, tirando da grande maioria dos trabalhadores o incentivo financeiro a que se propõem um Plano de Participação nos Resultados.

Que argumento válido pode ser usado em se pagar dois salários para uma parte dos ferroviários enquanto a maioria recebe um zero na cara?

Infelizmente a FCA que é uma empresa pertencente ao Grupo Vale fez exatamente isto. Uma Comissão foi nomeada para estabelecer um plano com metas para a distribuição dos lucros entre seus empregados. Porém, ao fazê-lo tratou os trabalhadores de forma diferente.

O resultado final não poderia ser outro, se não uma desmotivação generalizada, um clima de revol-

ta e insatisfação que compromete a produtividade, interferindo de forma incisiva na segurança operacional.

No final, quem perde com tudo isso é a própria empresa.

As regras impostas pela FCA/Vale na elaboração do PPR devem ser rediscutidas para que não se perda o principal objetivo do benefício.



Fonte: Sindicacau.blogspot

Dança de Salão no Sindicato da Sorocabana

Venha aprender Forró Universitário, Samba de Gafieira e Bolero. Todas às quintas-feiras no horário das 18:00 às 19:00 horas na sede social do Sindicato em Presidente Altino na Rua Reverendo João Euclides Pereira, 29, com o professor Leandro Fontana.

O curso tem duração de 3 meses no valor de R\$ 20,00 por mês para nossos associados e de R\$ 50,00 para os não sócios.

Maiores informações pelos telefones: 3681-8550 (falar c/ Camila), 3689-9474 (falar c/ Leandro) ou mande e-mail para donizetti10@gmail.com



**Está precisando de seguro?
E o melhor, com
descontos especiais para os associados do Sindicato da Sorocabana?**



**Plantão todas às terças-feiras na sede social do
Sindicato de Presidente Altino
das 10:30 às 17:00 horas.**

**Ou pelos telefones: (11) 3681-8550
(13) 3285-8547 / Nextel (13) 7850-7813
ID 55*936*19632**

**As melhores seguradoras do mercado.
Mais do que uma parceria, uma opção!**

Veja a nova tabela de preços das Colônias de Férias do Sindicato

Associado	R\$ 30,00
Dependentes legais (esposa e filhos maiores de 12 anos, na companhia do sócio)	R\$ 40,00
Menores até 5 anos	Gratuito
Menores de 6 a 12 anos	R\$ 20,00
Convidados	R\$ 80,00



Suarão



Presidente Eptácio